Anno de 1844. Terça Feira 10 de Setembro Anno XX N. 202.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. s. Sergio. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terç. s. Sostenes. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
11 Quart. s. Proto. Aud do J. de D. da 3. v.
12 Quint. s. Auto. Aud do J de D da 2. v
13 Sexta s Filippe. Aud do J de D da 2. v.
14 Sab s Salustia. Rel. aud do J. de D. da 1. v.
15 Dom O SS Nome de Maria

CAMBIOS NO DIA 9 DE SETEMBRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 24 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		17,200	17,400
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.		17,000	17,200
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000		9,400	9,600
	Prata--Patacões		1,950	2,000
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares		2,000	2,020
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos		1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 26 as 10 horas e 53 min. da m | Lua nova a 12 as 10 h. e 55 min. da manh.
Minguante a 3 as 7 horas e 22 min da tarde | Crescente a 19 as 5 h. e 32 m. da manh.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 6 min da manhãa | Segunda as 2 horas e 31 minutos da t

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 4 DO CORRENTE.

Officio.—A' Camara Municipal de Santo Antão, declarando em resposta ao seu officio de 3 d'este mez, que deve expedir as necessarias ordens, para que a Mesa Parochial para as eleições de Vereadores e Juizes de Paz, á que se proceder em cada um dos districtos d'aquelle municipio, seja formada na Parochia e na Capella Filial, que for curada, como dispõem o decreto de 5 de Setembro de 1832 e a decisão do Governo n. 14 de 16 de Janeiro de 1838, e não em os mencionados districtos, sob presidencia dos respectivos Juizes de Paz.

Dito – Ao Delegado do termo de Goianna.—Constando-me, por officio do Commandante Superior da Guarda Nacional d'esse termo, que Vmc. requisitára ultimamente um auxilio de cento e dez homens da mesma Guarda Nacional, dirigindo-se directamente ao Tenente-Coronel Commandante interino da 2.ª legião contra a expressa determinação do art. 3.º do decreto de 5 de Julho de 1836, que só permitte, que os Chefes de legião cumprão ordens, que lhe forem dirigidas pelo Commandante Superior, quando as autoridades civis requisitarem auxilios em casos repentinos, ou que não admittão demora, não excedendo porém a força á mais de 20 homens; determino á Vmc., que me informe circumstanciadamente á cerca d'este facto, ficando na intelligencia, de que d'ora em diante não devera fazer mais taes requisições senão por intermedio do Commandante Superior nos termos do citado artigo, que não está revogado pelo regulamento de 31 de Janeiro de 1842, à fim de que se observem sempre as disposições legaes, e se mantenha a harmonia, que convem haver entre as autoridades publicas—Communicou-se ao Commandante Superior da Guarda Nacional do municipio de Goianna

Dito —Ao Delegado do termo de Santo Antão—Participando me o Juiz de Paz d'essa freguezia, em officio de 3 do corrente, constar-lhe, que Vmc requisitara uma força de 50 praças do 1.º batalhão da Guarda Nacional para ser postada em frente da Matriz no dia 7, recommendo novamente á Vmc., que não consinta, que nos dias das eleições haja reunião de força armada, salvo se for alterada a tranquillidade publica, e, para restabelecel a, for necessario o auxilio da dita força. Espero, pois, que Vmc, cumprindo fielmente as ordens, que por esta Presidencia lhe teem sido expedidas à tal respeito, de mais uma prova do seu zelo e interesse pelo bem publico—Participou-se ao Juiz de Paz da freguezia da cidade da Victoria.

Dito.—Ao Pro—Presidente da Camara Municipal d'esta cidade, segnificando em resposta ao seu officio de hoje (4), que deve convocar a mesma Camara para amanhãa, à fim de receber o juramento dos Juizes de Paz e Supplentes dos dous districtos da freguezia de Jaboatão, por ser esta attribuição d'ella privativa e não pertencer à Smc.

Ditos.—Ao Engenheiro em chefe e ao Inspector—Fiscal das Obras Publicas, communicante ter mandado passar nomeação de Ajudante dos Engenheiros à Manoel Lourenço de Mattos, que entre os concurrentes foi collocado em 1.º lugar.

INTERIOR.

MARANHÃO.

A PIRAMIDE.

O monumento que acaba de erigir-se no Campo de Ourique do Maranhão, na extermidade oriental da Cidade de S. Luiz, e que foi pelos officiaes de primeira linha do exercito, que se achavão em 1841 nesta provincia, dedicado a coroação de S. M. I. o Senhor D. Pedro 2.º, he de marmore branco raiado de azul, e se eleva sobre a superficie do solo 36 palmos: consta de uma piramide de 4 faces com 15 palmos de altura, apoiada sobre 4 espheras que descancão sobre um pelinto superior a um pedestal de ordem corinthia, assentado em 3 ordens de degraus que se desenvolvem no sentido dos 4 rumos geraes do globo. N'uma das faces da piramide estão as armas brazileiras primorosamente abertas em relevo: na face do pedestal correspondente ás armas está esculpida a seguinte legenda=A' Memoria da Coroação de S. M. I o Senhor D. Pedro 2.º Imperador Constitucional e Perpetuo Defensor do Brazil erigem este Monumento os Membros do Exercito que na Provincia estão, sendo Presidente o Illm. e Exm. Sr. Dr. João Antonio de Miranda, e Commandante das Armas o Illm. Sr. Coronel Francisco José Martins—1841.—

Este monumento que pela sua solidez e longa duração deve perpetuar entre nós a memoria de uma das grandes epocas da monarchia brazileira; este monumento que pela sua elegancia e primor de execução tanto concorre para aformozear a populosa capital do Maranhão, merece uma muito especial menção por ser o primeiro deste genero que existe na provincia, e o segundo que se nota no imperio Projectado em 1841 pelo Sr. major de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes que apresentou a idea e rascunho aos seus dignos camaradas officiaes, e conseguiu delles uma subscripção cujo producto montou a um conto cento e tantos mil réis, offerecendo-se para suprir a sua custa o que faltasse para o pôr por obra, foi realisado e assentado em 1844, sob a direcção do mesmo snr., com a despeza pouco mais ou menos de dous contos cento e tantos mil réis, apezar de se haverem perdido no brigue—Tino—as peças de que se compoem as 3 ordens de graus, peças que tiverão de ser substituidas por outras irmãas. E ainda mais sobresahe este procedimento do snr. Lopes, por isso que o seu nome não aparece na legenda.

Foi assim que esses briosos militares testemunhárão o seu sincero jubilo pelo acto grandioso e solemne da coroação do muito alto e muito poderoso Senhor D. Pedro 2.º, assignalando o começo do seu feliz reinado com um padrão tão nobre como duradouro. O patriotismo nunca se exprimiu em lingoagem nem mais eloquente, nem mais digna do seu elevado objecto. Em quanto durar, attestará a Piramide do Campo de Ourique o amor, a dedicação e respeito do subdito para com o soberano; e será nos seculos futuros um vivo testemunho do quanto se fez a expensas de particulares no Maranhão para caracterizar os grandes acontecimentos nacionaes.

Houra e louvor aos bravos officiaes que concorrerão para a erecção deste bello e patriotico monumento!

A Commissão encarregada de levar a effeito o projecto da piramide que se erigio no Campo de Ourique, em C/C com os subscriptores para a mesma piramide.

	Deve
Importancia das subscripções constantes da relação junta sob numero 2..................	1:188,800
Faltou para saldo, e com o que além dos cem mil rêis com que subscreveo, entrou o Major do Imperial Corpo de Engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, na conformidade do seu offerecimento de 22 de Outubro 1844.	818,337
	2:007,177

	Haver
Valor dos alicerses fexados em 1841 confórme a conta que já dei ao Commandante das Armas de então..................	169,040
Dinheiro que foi entregue à commissão e que esta reduzio a uma lettra de 497,444 moeda portugueza..................	1:019,760
Idem dado em Lisboa para sobre a lettra prefazer o valor do monumento ao cambio de 110 por %.	5,367
Frete pago ao brigue *Urbana* e *Flor do mar*..............	247,810
Direitos, Alvarengas, capatazia e despezas de dezembarque.....	140,280
Condução do cáes para o lugar da obra..................	26,400
Materiaes e sua condução.......	239,840
Mão d'obra de operarios........	83,680
Folheto sobre a piramide e sua litografia..................	75,000
Rs.	2:007,177

Maranhão 3 de Agosto de 1844. – Assignados— *Felicianno Antonio Falcão*, Tenente-Coronel e Presidente; *José Bernardino da Silva*, Major e vogal; *José Joaquim Rodrigues Lopes*, Major e vogal.

PERNAMBUCO.

RESULTADO DE ALGUMAS ELEIÇÕES DE JUIZES DE PAZ.

Primeiro districto do Recife.

Os Srs.	Japiassú	300
	Mamede	214
	Manoel da Silva Neves	210
	Antonio João	204

Segundo districto.

Os Srs. Cavalcanti de Mello
Bacharel José Raymundo

Primeiro districto de S. Antonio.

Os Srs. Manoel Viegas
Bacharel A. d'A. Cabral

Segundo districto.

Os Srs. Feliciano J. dos Santos
Joaquim Bernardo de F.

Primeiro districto de S. Amaro de Jaboatão,

Os Srs.	Izidro F. de Paula Mesquita.	504
	José Francisco Pereira da Silva.	359
	Dr. Domingos de Souza Lião.	231
	Ignacio de Barros Barreto.	196

Segundo Districto.

Os Srs.	Joaquim de Souza Lião.	275
	Domingos F. de Souza Leão.	247
	Francisco de Souza Leão	30
	Virginio Rodrigues Campello.	5

Freguezia da Muribeca.

Os Srs.	C. Agostinho Bezerra da S. C.	232
	T. C. João Manoel Carneiro de L.	121
	Major Rofino Coelho da Silva.	105
	Alferes Joaquim Machado Portela	96

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Quando em nosso numero de 2 do corrente aventuramos algumas reflexões sobre a maneira porque as eleições do mez passado se havião procedido, e sobre as intenções e manejo dos homens da praia, sahirão-se os redactores do *D. novo*, que são os promotores de todas as desordens que vão apparecendo, com muito insulto negando os factos mais incontestaveis, e attribuindo na fórma do seu inalteravel costume todas as suas proezas e habilidades ao lado adverso. Chegárão as eleições de 7 de Setembro os mesmos factos forão reproduzidos, ainda com mais escandalo, os seus planos forão postos a descoberto, a anarchia mostrou o aspecto horrendo, e se ainda a tranquillidade se conserva sem graves alterações he porque o espirito de ordem que por tantos annos se havia cultivado em nossa provincia tem podido resistir aos combates da insubordinação, he porque a grande maioria da população tem cerrado os ouvidos as insinuações sinistras dos perturbadores.

Era plano dessa gente vencer as eleições por toda a parte e por todos os meios; onde não valesse a fraude de mãos dada com a caballa prevaleceria a desordem; onde o Juiz de Paz se não conformasse com a sua vontade iria a força bruta sustental a, ou annullar a eleição. Foi por isso que vimos a sem cerimonia com que se praticárão aquellas formalidades que a lei determina, que dissereis que cada eleição era antes uma farça, do que um acto ainda da menor gravidade; o desprezo com que forão tratadas as ordens superiores, e emfim para que todos os escandalos apparecessem, os insultos e violencias que tiverão lugar na matriz de S. José, e especialmente na da Boa-Vista. Foi por isso que vimos marchar desta cidade para a freguezia dos Afogados nos dias 8 e 9 grupos diversos de gente armada de cacetes, e não sabemos de que mais, commandados por pessoas, entre as quaes algumas se achavão, cuja honra as chamava a outro posto, com o fim de roubar a urna daquella matriz e annullar assim a sua eleição, embora quaesquer outros pretextos especiosos, que alguem mais velhaco procure incutcar.

E com quem he esta contenda dos Afogados? Que partidos disputão naquella freguezia a victoria da eleição? São Baronistas, a quem vós lançaes todas as culpas? Não, meus Srs.; o Juiz de Paz he o Sr. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque; o seu antagonista, o homem que quer disputar a eleição pela anarchia he o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios. Mas vós que tanto vos inculcais governistas e ministerialistas, porque guerreais o Sr. Rego Albuquerque, que he ministerialista sem nenhuma duvida, quando ninguem póde affirmar outro tanto do Sr. Carneiro? Que sois vós então? Sois ministerielistas para todos os ordeiros que o não são em grande parte por que vós dizeis que o sois; mas não o sois para aquelles que sendo ministerialistas sinceros são ao mesmo tempo ordeiros, como o Sr. Rego Albuquerque; ou por outra, e para fallar com mais clareza, sois desordeiros e anarchistas para todos, porque he o que sempre tendes sido, e tão contrafeitos goveruistas vos mostrais, que até nos momentos de reflexão, quando escreveis os vossos jornaes de talsorte misturais os mais contradictorios principios, que ninguem de boa fé vos póde crer.

E o que tem feito nesta conjunctura as autoridades que são vossas correligionarias? Não seremos nós que diremos, por exemplo, que o Sr. Chefe de Policia promove esses barulhos dos Afogados; mas tem elle sido attendido e respeitado dessa gente? tem elle conseguido com a sua voz chamar a seus deveres os desvairados que assim põe em risco a tranquillidade da provincia sem um motivo plausivel, e quando se não trata senão de uma questão inteiramente pessoal? Não por certo, de sorte que nem se atreve a pôr-se decididamente a testa desses movimentos, nem tem a disposição de obrar como de um Chefe de Policia fóra de esperar. Taes são as attenções que esses grupos merecem ao Sr. Chefe de Policia, que tendo um soldado de cavallaria, na occasião em que os mais mutinos de um dos grupos dos Afogados investirão com os cacetes a alguns cidadãos pacificos, e a cavallaria que alli estava interveio com mão armada para os reprimir, tendo o soldado, dizemos, tocado com a espada a um dos aggressores, foi preso pelo Sr. Chefe de Policia! Tal he o resultado desses conceitos ficticios que tem por principio a lisonja das paixões e insufflação dos excessos populares! Tal he a consequencia do contacto em que um Magistrado, um funccionario de policia se põe com homens propensos á desordens em clubs onde ellas são insinuadas e preparadas!

O que acontece com o Sr. A. Affonso ha de acontecer com o Sr. Tenente Coronel Ferreira Commandante da Artilharia, se por infelicidade for necessario ao Governo empregar a força á sua disposição para manter a ordem publica. Em vez de conservar a disciplina em que achara aquelle corpo; por que isto não exigia mui grande capacidade, o Sr. Ferreira o tem posto em estado, que a não serem alguns Officiaes, que o Sr. Ferreira alias tem procurado reduzir á nullidade, talvez que n'um desses momentos

decisivos se não achasse com uma só praça obediente. E o que vai pela Artilharia iria pelo corpo de Policia, se os seus dignos Officiaes tivessem sido demittidos, como queria a gente da praia, e o Senhor Nunes Machado podesse ir fazer ao quartel o que faz com um ou outro soldado, que encontra desgarrado, segundo se diz geralmente.

Felizmente, a despeito de todos estes inconvenientes, ainda conservamos a esperança de que a ordem publica não sera alterada; porque o digno Administrador da provincia e outras autoridades velão na conservação da paz; e por que a grande maioria da provincia a quer: a questão hoje não he de ministerialistas ou opposicionistas, nem de praieiros ou baronistas; he de ordem ou desordem: na conservacão da primeira estão interessados todos quantos teem amor ao paiz, ás instituições, ás suas familias, aos seus commodos e arranjos; na desordem só pódem interessar-se os cegos partidistas os illudidos, ou a gente sem lei nem grei.

Temos noticias do Cabo do dia 9: as eleições procedião-se em ordem. As que temos do Pão do Alho verão os nossos leitores da correspondencia, que adiante publicamos. Como dissemos em nosso ultimo numero, as eleicões dos Afogados forão suspensas: os grupos que se havião reunido pela manhãa do dia 9 tinhão consideravelmente diminuido depois do meio dia; mas ao tempo em que escrevemos estas linhas(6 horas datarde)sabemos que se teem depois novamente engrossado pela tarde. S. Ex o Sr Presidente tem dado as mais terminantes ordens para a manutencão da tranquilidade e dissolução daquelles ajuntamentos.

Communicados.

POR TODA A PARTE RESSUSCITÃO AS ELEIÇÕES A *CACETE*.

O *D.-novo* de hoje congratula-se com o publico por *terem os seus correligionarios cedido o campo a seus adversarios ouvindo com respeito as admoestações de suas autoridades para restabelecerem a tranquillidade publica alterada por causa das eleições de Juiz de Paz dos Afogados* Ha bastante inexactidão nestas poucas linhas, que traçou o *D.-novo* para atenuar a impressão, que hontem causou nesta cidade o motim dos seus correligionarios feito nos Afogados contra o Juiz de Paz.

Não sabemos como foi que os correligionarios do *D.-novo cederão o campo a seus adversarios* se elles apenas se retirarão para as suas freguezias deixando a dos Afogados depois do sol posto, com a certeza de que não podia continuar a noite a eleição embaraçada desde que amanheceo o dia! O *D.-novo* de 5 do corrente dice que o actual Juiz de Paz dos Afogados era seu candidato juntamente com o Sr. Francisco Carneiro, entretanto quem fez o motim, quem se oppoz a que o actual Juiz de Paz continuasse no recebimento das cedulas começado no dia 7 foi a gente da praia ida da Boa-vista, e de outras freguezias, para fazer corpo com a menoria turbulenta dos Afogados pertencente ao circulo do *D.-novo*. Esta pois visto que não he exacta a narração do *D.-novo*, assim como foi falsa a declaração de ser o actual Juiz de Paz dos Afogados seu candidato, declaração que tinha em mira pôr desapercebida esta autoridade para o dia 7.

He publico que os Srs. Chefe de Policia, Juiz de Direito Nunes Machado, Juiz de Paz de S. José, e outros individuos influentes no circulo da praia entrarão ao escurecer por esta cidade vindos dos Afogados acompanhados por mais de 300 dos que alli forão perturbar a eleição, armados de cacete, e em forma de batalhão, e que todos erão de freguezias differentes, os quaes não tinhão direito de intervir na eleição dos Afogados. Era esta gente, que o Sr. Chefe de Policia não quiz que se despersasse, , por que estava no exercicio de seu direito (de cacete): foi parte desta gente, que o Sr. Chefe de Policia vio postar-se na frente da matriz de Santo Antonio, e como alli não fosse necessaria deixou seguir assim mesmo de cacete para os Afogados a exercer o seu direito.

Como he que desta forma se restabelecerá a tranquilidade, desapparecerá a paralisação do commercio, e o susto das familias? Responda o Ministerio, que tem deixado (não sabemos se adrede) irem-se afrouxando todos os vinculos sociaes.

Na freguezia de S. Antonio sendo os votantes obrigados como empregados publicos, ou pessoas de consideração convidadas pela presidencia, ou como Guardas Nacionaes, que tem a renda da lei, a comparecer em palacio, pôde o club da praia formar a Mesa a sua vontade, sem necessidade de exercer o *direito de cacete*.

Em santa paz regeitou a Mesa perto de duzentas cedulas dos que as mandarão por procuradores, que não erão de seu partido, impedio reclamações fundadas e introduzio na urna cedulas de individuos imaginarios conforme a lista geral, que de accordo com ellas foi fabricada.

No Recife pequena foi a contestação, por que o partido da ordem cedeo a Mesa ao Sr. Japiassú. Em S. José foi calorosa a questão, houverão muitos insultos, interveio a Policia do Sr. Subdelegado contra um pobre rapaz, que nem ia votar, só por que o suppuserão da ordem, e a quem pretenderão attribuir o uso de arma prohibida. A Mesa regeitou perto de 300 cedulas de cidadãos activos, porque o Sr. Vilella não os tinha podido qualificar, não estando elles na relação das chapas assignadas por parte da praia. Na Boa-visto imperou o cacete, dominarão os insultos: a ninguem que não fosse da pandilha era permittido entregar uma cedula.

Houverão pancadas, injurias, apupadas, foi uma eleicão a *bem tevi*, foi uma eleição pelo modelo dado em outras Provincias em 1840; flagello, que a administração do Exm. Barão da Boa-Vista pôde então arredar desta provincia, como attestou na camara dos Deputados o Sr. Urbano.

O que se tem feito nos Afogados, o que ainda lá se ha de fazer, se com effeito S. Exa, não espassou as eleições lá para Dezembro, quando os candidatos a deputação estiverem mais frios, com o desengano de uma parte, e com experiencia das traições de seus correligionarios, quando os proletarios hoje insuflados tiverem conhecido que estavão *exercendo a soberania* para meia duzia despertalhões, que vivem dos movimentos e suffragios publicos, tudo, repetimos, prova o que temos dito n'outras occasiões, que os actuaes ministerialistas conspirão contra a ordem publica, e que a politica deste *novo tempo* exalta a gentalha até chegarmos aos excessos das èpocas desgraçadas de 1824, 1831 até 1835!

Ja vimos uma amostra do panno, e assim mesmo os homens da praia não receião, antes entrão ufanos a frente dos *cacetes*, e vão até o campo de palacio dar vivas ao Imperador e a Liberdade! Deos lhes restitua o Juizo.

Não se póde avaliar até que ponto tem chegado a infamia dos escriptos praeiros, que despresando inteiramente a opinião publica, parecem querer com suas pessimas insinuações, fazer surgir entre nós os tenebrosos dias de Setembro de 1831! E na verdade, se lemos o *D.-novo*, ahi não deparamos se não com calumnias assacadas contra o partido da ordem, com infamias só praticadas pela gente, que se diz *amiga da liberdade*, e com a applicação de strategias de que só elles, e não nós, tem lançado mãos: se lemos ainda o *Guarda Nacional* tambem não encontramos, se não declamações vagas, ou factos imaginarios, cujo fim he sómente intrigar para vencer nas eleições. Se lemos finalmente o *Cometa*, então de balde se procura encontrar nelle a minima verdade; por que essa folha immunda escripta (dizem) pelo mais infame de todos os praieiros, ignorando o que seja moderação, verdade e educação, e havendo feito profissão de mentir despejadamente, tira de si as immundices, que o acobertão para lançal-as sobre seus adversarios politicos, dos quaes o mais inferior está sem a menor duvida, em tudo, e por tudo, (que não for proprio delle) muito acima do escriptor do *Cometa*. Sim, se alguem quer saber o de que são capazes os praieiros em suas machinações politicas, não tem mais do que ver, o que dos amigos da ordem, e verdadeiros amigos da liberdade dizem elles(os praieiros) por quanto aquillo, que fazem, ou tentão fazer publicaõ ser aquelles, que o fizerão, ou estão fazendo; um exemplo provará o que ora affirmamos. Com effeito em um dos n. do *D.-novo* do fim do mez passados se disse que os amigos da ordem (chrismado, por Baronistas) se achavão comprando votos aos homens do povo, (e he provavel que essa calumnia caiasse no animo d'alguem) mas felizmente essa asserção não foi revestida de um facto ao menos, que a fizesse acreditavel, entretanto que um réo de policia praieiro conhecido vulgarmente por pai da pobreza, tem solicitado os pobres habitantes da freguezia de S. José para lhe assignarem chapas, a troco de dinheiro!!! (o que ainda pretendemos provar) porém o que mais nos enche de indignação, he que esse *miseravel* com mais um lacaio barbudo, e um outro *ejusdem furfuris*, tenhaõ tido o arrojo de plantar a insubordinação entre o corpo contingente, gritando na occasião em que solicitavaõ a um para assignar as suas chapas que os soldados não haviaõ mais necessidade de obedecer aos seus superiores! por que no dia seguinte seria o mesmo corpo dissolvido impreterivelmente; (já se passarão quinze dias depois disso) e que por tanto podiaõ assignar aquellas chapas, que *seus iguaes* lhes derão para as passar e fazer assignar a poder de dinheiro!!! Oh! que desaforo! Eis ahi o que he a gente praieira Eis-aqui como ella quer ser acreditada; fazendo o que diz fazerem seus adversarios? E por acaso haverá quem em vista de semelhante procedimento, e attendendo as malevolas insinuações, de que para com o povo menos instruido, uzão os seus *iguaes* (somente em tempo de eleições) deixe de receiar, ou uma setembrisada! se por ventura conseguissem insubordinar a tropa, ou então um batalhão ligeiro! se acaso os honrados Pernambucanos de qualquer côr e de qualquer condição que sejão se não ajuntarem ao partido da ordem para estorvar a infamia e horror que nos está imminente? Ah! e que será de vós outros se illudidos vos prestardes machinalmente a tão pessimos manejos eleitoraes? Lembrai-vos dos dias 14, 15 e 16 de Setembro de 1831!! Lembrai-vos do horror do chora-menino, para onde os que servirão aos planos de muitos praieiros (que não personalisamos por não ser esse o nosso costume) forão levados e alli. . . oh horror!!! Lembrai-vos finalmente da Abrilada de 1832. Ah! Pernambucanos, recordai-vos se podeis, dessas epochas tristes na verdade, mas ao mesmo tempo verdadeiras, e attendendo ao presente, vede os chefes de uma e outra dessas èpocas sanguinozas ligados ao, e no partido praieiro, e ajuizai se semelhante gente poderá jamais obrar cousa alguma aproveitavel ao Brasil. Eis o como raciocina

O verdadeiro Patriota.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Seria um milagre digno de contar-se se no meio da tempestade eleitoral, que ataca todos os pontos do Brasil apparecesse a sempre pacifica comarca de Pão do Alho incolume de seus terriveis effeitos, tanto não pretendia eu dizer acerca deste bello torrão de terra que habito, por que tinha previsto, que o espirito de partido já se havia inoculado em sua população, e com elle o desmandamento de certos homens, que abundão por toda a parte para flagello dos cidadãos industriosos, que encarão os negocios eleitoraes antes como um dever social, do que como um meio de ganho, um instrumento de intrigas, e vinganças particulares. Mal pensava eu que teria de pedir-lhe a publicação dos escandalosos factos praticados na Matriz desta freguezia no dia 7 de Setembro por occasião de se proceder a eleição dos Vereadores, e Juiz de Paz; mas isto veio convencer-me, que se não póde ter a presumpção de dizer—deste pão não comerei, e nem desta agoa beberei.—

Reunidos o Juiz de Paz da freguezia com o respectivo Parocho principiarão estes distinctos cidadãos a cumprir as formalidades da lei, e propondo o Juiz de Paz para Secretarios da meza aos mui dignos cidadãos Major Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e Capitão José Maria dos Santos, vi com o maior pasmo erguerem-se no meio dos cidadãos vozes descompassadas de reprovação, que forão succedidas por apoiados de quasi todos os cidadãos presentes entre os quaes gozão aquelles cidadãos da maior affeição, dahi principiou a vozeria de apoiados, e foras, que deo lugar a uma lucta que seria interminavel, se acaso não fosse acceito o requerimento, que então fez o mui digno Juiz de Direito da comarca indicando, que se separassem os votantes para bem estremar-se os votos pró, e contra, e logo que assim o determinou o Juiz de Paz verificou-se que uma grande maioria dos cidadãos presentes se havia pronunciado em favor dos nomeados, e que o partido, que se apresentava em opposição constava apenas de vinte a trinta cidadãos pela maior parte indignados contra as pessoas distintas da comarca por motivos particulares, que me envergonho de referir. Quando vi semelhante disentrecho animei o meu espirito um pouco assustado, e entendi, que tudo se havia concluido, e que o grupo que se apresentava em sentido contrario, e desorganisador corrido de vergonha por um tal vencimento, se resignaria com a sua triste sorte, e de dous acordos prudentes tomasse ou o de se retirar de bandeiras a meio páo, ou de se conservar callado, e comedido; mas minhas previsões ainda forão por esta vez illudidas; porque o plano era maior, e esse pequeno grupo vinha disposto a arrojar-se a praticar escandalos inauditos, e custosos de acreditar-se: então apresentou-se capitaneando o grupo o Bacharel Lourenço Bizerra Carneiro da Cunha, que he aqui o primeiro Supplente do Juiz Municipal; este moço aparentado, e muito aparentado com as principaes pessoas da comarca saltou por cima de todas as regras da decencia, e decorro, gue devia guardar no templo sagrado, e em uma occasião tão solemne; a principio aparentou resignação, depois que tomando posição no corpo da Igreja fez os ultimos esforços para chamar ao seu lado os cidadãos, que se tinhão apinhado para o lado, que havia aprovado os dous Secretarios, e no desengano fatal que receheo vendo que os cidadãos se conservarão em seus postos, cahio em prefeito delirio, e então o vimos como um verdadeiro possesso, e em altos gritos, e vozes esturgidoras dizer, que havia coacção, que o povo assim procedia intimidado pelas ameaças do mui digno e honrado Delegado da comarca o cidadão Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, o qual havendo-se conservado mui pacifico em seu lugar apresentou-se asseverando, que nenhum meio havia empregado para coagir aos votantes, e voltando-se para o povo, que se achava no corpo da Igreja disse com palavras mui brandas, e com a mais consumada prudencia que o povo podia pronunciar-se livremente e para o lado, que quizesse; mas nada contentava ao desabrido chefe.

Todo este successo, que se passou no meio do maior alarido, e tumulto occasionado pelo Bacharel chefe deo lugar a que parte do destacamento que se alhava em uma casa um pouco distante da Igreja pensasse, que havia desordem na Igreja, e entendeo, que para cumprir seus deveres devia acudir, e a sua apresentação a porta da Igreja deo lugar a novas vociferações da parte do Bacharel e Então disião uns, que de proposito se havia mandado força armada para atterrar os cidadãos, outros, que os soldados havião carregado as armas, pelo que o Delegado foi em pessoa a porta da Matriz, e fez retirer o destacamento; mas nem este procedimento bastou para acalmar o espirito desorientado do Bacharel, que depois de acomemetter com o maior arrojo já ao proprio Delegado, já ao Subdelegado, o mui distincto Major Rego, e finalmente ao proprio Juiz de Paz cobrindo-os dos maiores insultos, e ataques, collocou-se em uma das cadeiras da Mesa, e disse em tom enfathico, que não consentia por maneira alguma, que se concluisse a organisação da Mesa, sem dar outra causal se não a imaginada coacção, e a sua vontade. Avista de um procedimento tão insolito bem podera o Juiz de Paz fazel-o retirar, ou mesmo prendel-o; mas o Juiz de Paz sempre por boas maneiras, tentou continuar nos trabalhos sem que o podesse conseguir, emfim o Bacharel chefe não attendeo aos pedidos do Juiz de Paz, e menos ao de alguns cidadãos bem como o Juiz de Direito, Promotor publico, e outros, que por varias vezes lhe dirigirão palavras prudentes para que desistisse de semelhante empresa, que tanto o envergonhava, e rebaixava, dando o mais terrivel exemplo de desobediencia, e a narchia; ainda se lembrou o Juiz de Paz de propôr ao Bacharel chefe, que proporia para escrutadores ao Juiz de Direito, e ao cidadão Francisco José de Barros, que era de seu lado a vêr se assim moderava a sua ira; mas elle insistia para que se levantásse um dos Secretarios, que tão solemnemente havia sido aprovado. Neste estado de cousas eu vi os espiritos na mais inaudita exacerbação, eu via o momento em que qualquer incidente occasionasse até o derramamento de sangue, e a não ser a prudencia quasi criminosa do Delegado, e Subdelegado, que suportarão resignados os maiores improperios, quem sabe se minhas lagrimas me não impedirião de tracar estas linhas, que venho pôr ao alcance do Publico para ver como se procede nas eleições do nosso paiz Graças e mil graças dou ao Ente supremo, que nos livrou de horrorosos desastres, agradecimentos os mais repetidos tambem ao Sr. Delegado, que além de uma prudencia sem par só procurou conter qualquer desastre, que desconfiava preparar-se, e louvores ao Sr. Juiz de Paz, e reverendo Parocho, que tomárão por fim a resolução de suspender as eleicões endereçando ao Exm. Presidente da Provincia uma parte circumstanciada do succedido, e do qual espero providencias as mais adaptadas a livrar-nos da repetição de actos, que encherão de indignação os cidadãos desta comarca. A presteza com que tive de fazer a presente narração me não deu tempo de tornear a minha lingoagem do que peço ao respeitavel publico desculpa.

O Habitante do Pão do Alho.

Srs. Redactores.—(*) Não me posso poupar ao fastidioso trabalho de referir-lhes fielmente o que se passou na minha freguezia com a eleição de Juizes de Paz, pois, como negocio de interesse publico, convem que se publique.

Ao apparecer a ordem para eleições nos districtos alterados pela nova divisão, provavelmente o Sr. Juiz de Paz deveria agarrar se com o emprego que já considera propriedade sua; pois que só elle o tem habilitado para cousas maiores: e para isso, dizem, que se fizerão differentes estrategias, entre as quaes vigorou o plano de se apresentar um seu cunhado, cego instrumento seu, e um irmão para candidatos com elle do primeiro districto da freguezia, e dous sobrinhos, cunhados entre si, para candidatos do segundo districto. Ora, o tal Sr. cunhado Subdelegado, cujo amor proprio assim

(*) Temos ha muitas dias em nosso poder esta correspondencia, que por certos inconvenientes não tem sido, ha mais tempo, publicada.

Os RR.

lison eado facil foi abraçar-se completamente, passou ordem circulares a seus Inspectores, designando a si e seu cunhado para Juizes de Paz; ordenou ao povo em massa, particularmente a seus moradores, segundo consta, para levarem suas listas, ou antes irem cumprir a sua ordem. No dia da eleição, ou melhor da patuscada, o Sr. Juiz de Paz, que sempre tem gostado de acobertar-se com a capa do decente e do honesto, tira-se de seus cuidados, e elege para Mesa seu cunhado Subdelegado e mais a tres sobrinhos seus, e todos cunhados entre si e candidatos decretados, além de primos, &c., os quaes são o famigerados generaes das eleicões, que andão de porta em porta pedindo au extorquindo votos e atormentando o pacifico povo. Ora, com a Mesa assim composta, na qual só de estranho entrou o Vigario, e isso como Pilatos no credo, facil será adivinhar o resto.

Aventou-se uma primeira questão sobre a entrega das listas, e foi vigorosamente sustentada por um dos dignos membros da Mesa, o qual em um longo e bem pronunciado discurso, mostrou exuberantemente que se devião aceitar as listas sem chamada nem outra formalidade; e como a questão (parece que por ser a primeira) pesasse-lhes muito na consciencia, em começar por transgredir logo as leis, regulamentos, &c., sempre o Sr. Juiz de Paz assentou de se fazer a chamada, suppõe-se que confiado na tangente, de que no fim da chamada se admittirião quantas listas quizessem, pois tudo confiava da Mesa. Logo se forão completando suas esperanças; de maneira que quando o pobre Vigario fazia alguma pequena reflexão, sobre illegalidades ou identidade de votantes, &c., o Juiz de Paz submettia logo o negocio á sober ana Mesa, e tudo passava além de sua espectativa.

Um dos Mesarios apresentou um masso de listas, além de outras que, á torto e a direito, já se tinhão lançado na urna e ia deitando, quando disse d'alli uma alma christãa: -- Esses votantes não estão na lista, e nem forão qualificados--; ao que responde o Sr. Mesario Procurador, Juiz e parte ao mesmo tempo: -- Sr. Juiz de Paz, olhe que são trinta e tantos votos, e que eu os conheço.-- E o Sr. Juiz de Paz accrescentou: -- Como a Mesa assim o decide, aceitem-se.

D'outro individuo chamado, disse o Inspector -- ser pobrissimo, não ter nada de seu -- disserão-lhe que era pedreiro. O Inspector nega, e confirma que elle nunca trabalha; mas isto não obstante, aceita-se-lhe a lista: e afinal, os votos que lhes convinhão, aceitavão-se, fosse como fosse, pois aos que faltavão rotulos, assignaturas, &c., os Mesarios ahi mesmo tudo supprião; e aos que lhes não convinhão, passavão rigoroso exame, e por fim os desprezavão.

Dizem que votárão nestas eleições moradores de differentes districtos, que atè de S. Antão vierão: e he sobre maneira notavel que ainda assim se fizessem tantos esforços, não havendo nenhuma resistencia, pois que ninguem lhes fez a menor opposicão, visto que esse nome não merece a divergencia de alguns votos, por consciencia ou independencia do votante.

Foi tambem curiosa e bem edificante uma contestacão havida entre um Capitão de G. N e o tal Sr. Mesario Orador, o qual, impugnando a lista de um Guarda em um de seus floridos e luminosos discursos, depois de muito estenderse, terminou pouco mais ou menos por estas palavras: -- Senhores, esta Mesa desde seus principios que commete illegalidades--!!! Ao que os circumstantes conscienciosamente derão mui tos apoiados; e foi com esse trecho que elle defendeo a Mesa da accusacão que fez o Capitão do exemplo que ella dava em receber outras muitas listas de pessoas em peior circumstancia que o seu G. &c.; ora digão que isso não he sublime! Assim corria o barco com vento galhardo e mar bonancoso.

Finalisado o dia 18 e não contando os Mesarios com a segurança da urna na Igreja; porque emfim uma eleição, que ia de cassuada, não era muito, que mesmo por cassuada furtassem a urna (o que todavia se não devia esperar de meus pacificos comparochianos) indica o matreiro do Juiz de Paz que fôsse a urna para a casa do Vigario, o qual, com sua costumada modestia, recusou; mas o Sr. Juiz de Paz, politico sagaz, insistio, e o Vigario foi obrigado a aceitar a urna. Mas d'ahi a pouco de novo delibera a Mesa, depois de dissolvida, e já alguns dos Membros em sua casa, que viesse a urna da casa do Vigario, onde a tinhão posto, para a casa do Juiz de Paz; foi portanto a ordem intimada ao Vigario, que em tudo foi victima de sua lhaneza e prudencia. Sahio finalmente a urna para a casa do Sr. Juiz de Paz, candidato aforcurado, levando comsigo a unica chave que tinha!!!

Todos estes factos forão praticados aos olhos de todos, mas se alguem os julgar alterados, os conteste, que provarei aquelles de que tenho documentos e veridicas provas, mas cuido que melhor será não mechermos com isso, porque esteremos de ver bellas cousas; e eu, não desejando offender a alguem, quero sómente que e respeitem as instituições do meu paiz, e que meia duzia de athletas não estejão blasonando de disporem de meus comparochianos, como dos escravos de seus engenhos, e antes por amor da justiça que para offender a individuos, refiro estes acontecimentos, pois se deve dar a gloria a quem a tem, os eleitos devem e sabem mui bem agradecer a quem os elegeo e não á opinião da freguezia, que se não explica de modo algum.

Portanto, Srs. Redactores, na freguezia de Jaboatão não houverão e nem podião haver eleições; porque o alistamento he fabricado á drede pelos Inspectores de quarteirão, que a maior parte são os parentes do Subdelegado, membros de uma familia aqui mui ramificada, e são muitos senhores de engenhos, &c.; e posto que entre elles existão homens probos e prudentes, são por isso mesmo esses os que se aflastão e deixão o campo aos mais ousados gladiadores que alardeião de fazer tudo, e vão despoticamente conseguindo; principalmente alguns de entre elles que vierão do lado do Norte, e bem versados se mostrérão em intrigar, &c. O Subdelegado ordena de seu proprio punho as eleicões para si, seu irmão e cunhado, propõe para Inspector de quarteirão, e do principal quarteirão, como he o da povoação, um seu sobrinho filho familia, sem que o Delegado o tenha em nada obstado, segundo se diz, e vão-o reduzindo á nullidade, pois que ninguem lhes faz frente.

Se assim devem correr as cousas, he melhor não se incommodar o povo da minha freguesia com eleições, pois são inteiramente phantasticas; deve-se pedir a esses *Srs.* que designem quem são os que querem nomear, e fiquem *ipso facto* eleitos: e me parece que muita gente sensata da freguezia se não dará ao trabalho de lá tornar para ellas, se não se tomar alguma providencia que dè uma apparencia de eleições, por quese meus comparochianos não reflectirem em sua aviltante posição e não recobrarem seus direitos, devo considerar minha freguezia, posto que digna de melhor sorte, sem a menor sombra de representação nacional, o que muito contrista a um *Legalista.*

Srs. Redactores.—Lendo um alfarrabio deparei com a mui divertida anedocta, que adiante transcrevo, e cuja publicação lhes rogo, tanto mais quanto ella he uma bem ajustada carapuça a certa notabilidade praieira, que um destes dias foi vista, destituida do respeito, que devera infundir por sua posição social, cavalgada sob a tripeça de um pobre velho sapateiro de quem procurava, mansinho como um cordeiro, e com o doce tratamento de *meu bom velhinho* captar o voto para quanto emprego ha de eleição popular. . . .

ANEDOCTA.

Acconteceo em Inglaterra, segundo se conta, um caso bem galante entre um mestre sapateiro, e certe cavalheiro, que aspirava a ser Deputado no Parlamento. Entrou este com um ar muito fagueiro na loja do sapateiro, o qual com um ar sombrio lhe perguntou: « Que « negocio temos? » O cavalleiro respondeo mui humildemente: «Eu vinha pedir a Vmc um « pequeno obzequio, que espero m'o faca: fal- « ta-me um só voto para ser eleito Deputado, « se Vmc. me desse o seu ficar-lhe-ia inteira- « mente obrigado.» Olá! esse he, que he o negocio? respondeo o sapateiro: «Eis-aqui uma « tripeça, sente-se V. S., e vamos a politicar « um pouco, para eu cá fazer a minha ideia a « respeito da sua capacidade..... O Sr. prova- « velmente ha de gostar de cerveja, não he as- « sim? Pois aqui temos meia canada della, « que eu ja encetei, e agora acabal-a-hemos « de meias. Vamos a isto meu camarada, lá « vai um copo, beba a minha saude, que eu « lhe faço a razão.» « Que duvida ha nisso? « respondeo o cavalleiro, e começou a be- « ber, mas fazendo-lhe cara.»—« O meu a- « migo tambem ha de fumar; por que eu cá « não posso passar sem a minha fumaça sobre « a cerveja.» = « Sim, Sr., respondeo o candidato tomando o sigarro da mão do mestre sapateiro. . . . » Com um ar muito grosseiro (proprio e natural dos Inglezes) depois de dar o cigarro ao seu novo camarada, acende neste o seu, e começa o bom do sapateiro a fallar de cadeira em politica com o seu pretendente, o qual escutava attenta e humildemente dizendo a tudo, que sim, e dando muita razão as sabias reflexões do Sr. mestre sapateiro; este porém, que nunca tivera em vistas se não mangar com o candidato, quando lhe pareceo, que a dose de mangação já não era má, despedi-o sem mais cerimonia, dizendo-lhe: « Ora Sr., vá « com Deos, e não conte com o meu voto; eu « sei fazer delle o devido apreço para o não « empregar n'um homem, que tão pouco se « sabe dar a respeito, e que pretende elevar- « se fazendo baixezas.»

Publicação a pedido.

DIA 7 DE SETEMBRO.

VIVA A LIBERDADE!

Um dia de triumpho he um dia de gloria para uma nação inteira; he um annel mysterioso que a Providencia legou à cadeia dos tempos a fim de assignalar neste mundo uma carreira brilhante, bordada de acontecimentos pasmosos. Um dia tal he o monumento mais sublime da liberdade de um povo, he o emblema mais puro do seu valor e fidelidade; e como que desenrola aos olhos do contemplador e do philosopho uma serie immensa de grandes resultados. Em qualquer parte em que elle appareça, radioso e bello, apparecem tambem o jubilo e a satisfação: os hymnos, os canticos, as expressões mais energicas de profunda alegria se manifestão então a proporção que elle cresce cheio de brilhantismo e magestade. He assim que os valerosos campiões da liberdade costumão arvorar n'um dia memoravel os tropheos de gloria e de independencia: possuidos do mais completo contentamento, elles esperão anciosos por esse dia tão celebre nos seus annaes, por esse dia, em que poderão levantar o monumento faustoso do seu valor sobre as ruinas de idades remotas, e por ventura sobre os restos d'um colosso que baqueára. He assim que os briosos filhos da antiga Helvecia, criados entre as montanhas coroadas de gelo, e acostumados ao viver selvagem dos seus maiores, costumão festejar o dia memoravel, em que o grande heróe da liberdade o patriota Guilherme Tell, ergueo sobre seus hombros o edificio novo da independencia suissa, que tão bella raiou para todos os homens livres. Um dia tal como este, em que os filhos d'uma nação virão completos os seus dezejos, e concluida a obra da sua independencia, deveria ser consagrado nos annaes do universo, como monumento o mais pomposo, como tropheo o mais sublime da sua dedicação bem commum. Este dia, tão notavel, tão encantador e magnifico, attrabiria por certo, a admiração de todos os povos, e o viajante que n'm tempo remoto passasse por aquelle lugar, que foi scena da liberdade daquella nação, deporia o cajado de peregrinação, passaria junto áquelle sitio, e diria, ao menos, uma palavra de amor e benevolencia, mas uma palavra energica e muito expressiva.

O Brasil tem um dia de gloria: o Brasil tambem consagrou um monumento á liberdade, que será, talvez, respeitado por todos os homens e em todos os tempos. Elle viveo a principio uma vida de infante, mas chegou o tempo da sua maioridade, e elle proclamou em alta voz a sua independencia. Um acontecimento grandioso, um acontecimento sublime, veio pôr termo aos anciosos desejos de todos os Brasileiros; elles suspiravão pela liberdade, e ella soube corresponder-lhes da maneira mais evidente e energica.

A Providencia determinou que um dia extraordinanario marcasse para os filhos do Brazil uma época brilhante de gloria e de prazer; a Providencia, sempre fertil em designios beneficos e magestosos, determinou que um dia sublime viesse abrir para os Brasileiros a mais bella scena que jámais a seus olhos se descortinou. Ao grito animado de liberdade, que echoou em todos os angulos do Brasil, os animos se accenderão no fogo do mais ardente enthusiasmo, do mais fervido regosijo: bradarão os Brasileiros ao Arbitro das nações, e sobre as azas do relampago voou o Genio da Liberdade, victorioso e cheio de gloria. Raiou então o dia do mais completo prazer para todos os filhos do Brasil: e no accesso do mais vivo contentamento exclamarão todos: *Liberdade! Independencia!* e o grito se communica immediatamente de um a outro hemisferio Mas que dia foi esse tão brilhante, tão bello para os Brasileiros? Que dia foi o que abrio para elles a época da Independencia? Foi um dia felicissimo, foi o dia 7 de Setembro. Ah! quem no meio desse espectaculo assombroso, deixaria levar-se do frio espirito do indifferentismo?! Quem, nascendo na terra dos Negreiros, poderia conservar-se insensivel a tão pathetico acontecimento, a acontecimento tão pomposo? De certo, que ninguem. Uma época sublime foi annunciada por um dia brilhante, e este dia foi o emblema mais caro da dedicação dos Brasileiros a causa da Liberdade.

Dia 7 de Setembro! Anniversario da Independencia do Brasil! Ah! como és tão bello, tão encantador aos olhos de quem te observa com o espirito de patriotismo! Como és magnifico a todos que se dizem filhos da Liberdade, amantes da Independencia! Sejas sempre bendicto! Seja semdre considerado como o monumento mais energico e expressivo do amor e do patriotismo do povo Pernambucano, e de todos os Brasileiros.

He hoje que todos os filhos da *Santa Cruz*, possuidos inteiramente do mais fervoroso enthusiasmo, ardendo no fogo do mais completo regosijo, devem tributar ao Arbitro das nações, ao Dominador dos Seculos, as mais vivas expressões de reconhecimento por um facto tão sublime, que veio por termo aos seus desejos, e constituidos na escala dos povos livres! Que sejam seus votos sempre em prol da Patria; que seus hymnos igualem a magestade do acontecimento, e que adorem o Immortal, como o principio de sua Independencia, como causa de sua Liberdade! Jámais suas preces se deslisem da senda da verdade; jámais seus votos sejam prostituidos. Cantem com a candura de infantes, entôem hymnos ao genio da Liberdade, e amem o seu Paiz com toda a dedicação e empenho.

Quando cantardes, e tributardes as vossas homenagens à Sacrosanta Liberdade, lembrai-vos, oh! Brasileiros, que, possuido do mais sincero patriotismo, um joven enthusiasta dedicou seus canticos a quem devia dedicar, e que disse ao menos estas palavras. Dia magnifico! Salve! Viva a Independencia = *A. R de T. B.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 9...... ... 6:221$578

Descarga para o dia 10.

Barca—*Casimir*—diversos generos.
Brigue—*Sciencia*—idem.
Barca—*Eliza Johnston*—idem.
Barca—*Innocence*—farinha.
Mistico—*Adrianno*—sebolas, alhos e batatas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Portos do Sul; vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, Commandante José Maria Falcão, equipagem 30: em 8 dias: a Joaquim Baptista Moreira.

Porto Alegre; 17 dias, brigue brasileiro *Flor do Sul*, de 176 toneladas, Capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 12, carga carne secca: a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parabiba; barca ingleza *Emily*, Capitão Toyl: em lastro,

Falmouth; barca ingleza *Mary & Ann*, Capitão Bruce: com a mesma carga que trouxe.

Navios entrados no dia 8.

Trieste; 60 dias, barca austriaca *Mary*, de 328 toneladas, Capitão Marco Benedicto, equipagem 14, carga farinha de frigo, &c.; a N. O. & C.

Liverpool; 51 dias, barca ingleza *Science*, de 197 toneladas, Capitão Thomaz Wrey Vero, equipagem 11, carga fazendas: a Deane Youle & C.

New-Bedeford; 72 dias galera americana *Tacity*. de 414 toneladas, Capitão Hathem, equipagem 30, carga azeite de peixe; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro; 9 dias, patacho transporte nacional *Pirapama*, Commandante Balthazar José dos Reis.

Navio entrado no dia 9.

Falmouth, pela Madeira; 31 dias, patacho inglez *Swirft*, Commandante Donglas.

Navio sahido no mesmo dia.

Montevidéo; brigue sardo *Palma*, Capitão Domingos Buzanno: carga assucar.

Declarações.

— O paquete inglez *Swirft*, recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro amanhãa (11) as 10 horas da manhãa.

— Compra-se pela repartição do Arsenal de Marinha oito centos saccas de farinha de mandioca, para serem remettidas para a Ilha de Fernando de Noronha: pelo que convida-se a aquellas pessoas a quem semelhante venda convier, que compareção na indicada repartição pelas 12 horas da manhãa do dia 11 do corrente, com suas propostas em cartas feixadas; ficando o vendedor sugeito a qualquer reclamação que d'aquella Ilha se fizer sobre a boa ou má qualidade da mencionada farinha. Arsenal de Marinha de Pernambuco 9 de Setembro de 1844.—*Christovão Santiago de Oliveira.* Escrivão interino.

Avisos maritimos.

— Para Liverpool a linda, velleira e bem conhecida galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, sahirá até o dia 20 do corrente; para passageiros somente; trata-se com o Capitão, ou com os consignatarios Mc. Calmont & Companhia, no lago do Corpo Santo n. 11.

1 = Para a Bahia pretende seguir em poucos dias a veleira lancha *Santa Anna*, Mestre Miguel João de Medeiros Chaves; quem na

mesma quizer carregar, póde entender-se com AmorimIrmãos—rua da Cadeia n. 45. 5)

Leilões.

3=Jonston Pater & C. transferirão, por causa da copiosa chuva no dia 4, o seu leilão de fazendas inglezas bem sortidas e as mais proprias d'este mercado, para terça-feira 10 do corrente ás 10 horas da manhãa, quando terá lugar no seu armazem, rua da Madre de Deos. 7)

1— O corretor Oliveira fará leilão de muita mobilia nova do mais acreditado marcineiro do Porto, donde recentemente chegou pelo brigue *Primavera*, de outra porção pertencente a pessoa capaz prestes a retirar-se para fóra da provincia, de camas de ferro para uma e duas pessoas, proximamente importadas d'Inglaterra, de um aparelho antigo de prata para chá, de colheres de prata novas e muitos outros arsigos: quinta-feira, 12 do corrente ás 10 ho ras da manhãa, na casa de quatro andares, rua do Amorim, proxima á alfandega grande d'esta cidade. 14)

Avisos diversos.

1—Manoel Lucio da Silva vai ao Assú.

1 — Arrenda-se o primeiro andar da casa n. 18, na rua do Fogo: a tratar na rua do Queimado sobrado n. 44. (3)

2 - No dia segunda feira, 9 do corrente, ás quatro horas da tarde, á porta da casa da residencia do Sr Dr. Juiz dos orphãos, irà á terceira praca um sitio na estrada do Monteiro, de terras proprias, com casa de vivenda, cosinha fóra, quartos para escravos, cacimba, cocheira, estribaria para doze cavallos, portão na frente; grande baixa para capim, terra de plantar, bastantes arvoredos de fructos de varias especies; com quatrocentos e dez palmos de frente, e mil e trezentos e sessenta e sete de fundo; penhorado a Joaquim Fernandes Gama no valor de seis contos e quinhentos mil réis. (13)

2=Perante o Sr. Dr. Juiz do civel da segunda vara se ha de arrematar findos os dias da lei, uma casa no largo da Ribeira n. 1, avaliada em 1:200$000 constante do escripto em poder do porteiro. (5

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia; dirija-se a rua do Rangel n. 22.

3— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos, que saiba escrever, para caixeiro de uma venda; na rua da Aurora em S. Amaro, sitio de Manoel Ferreira Lima. (4

3— Roga-se aos Snrs. livreiros e mais pessoas a quem for offerecido um terceiro volume da obra de Paulo de Koch, intitulado — Irmãa Anna — cujo volume não servirá a pessoa alguma, visto não ter os mais, queira apprehendel-o, e levar, a rua estreita do Rozario n. 27, e se o tiver comprado, dar-se-ha o seu importe. (8

3— O Sr. José Pereira da Silva queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar a nogocio de seu interresse. (3

3— Offerece-se um rapaz Portuguez de 19 annos, que sabe bem ler, escrever e contar, para qualquer arrumação nesta praça, ou fóra della, porém perto; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35. (6

3— Os abaixo assignados, teem dissolvido amigavelmente a sociedade, que tinhão na loja de seleiro da rua Nova n. 5 do bairro de S. Antonio, debaixo da firma de Braga & Silva, ficando a dita loja em liquidação e pagemanto do que a firma devia até a data de 29 de Agosto do corrente anno, ao cargo unicamente do socio João da Silva Braga. — *Antonio Ferreira da Costa Braga, e João da Silva Braga.* (9

2— Deseja-se fallar com o Sr. Major Manoel Alves Monteiro, a negocio que o dito Sr. não ignora; na rua da Praia, serraria de Antonio Dias da Silva Cardial. (4

2— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direitá n. 24 com commodos sufficientes, e muito frescos; a tratar na loja do mesmo sobrado. (4

2—Offerece-se um rapaz Brasileiro de 16 annos, para caixeiro de rua, ou escriptorio, sabe ler, escrever e contar; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie (4

2— Francisco José Teixeira Bastos embarca para fóra o seu escravo pardo, de nome Martinho. (3

2—Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 10, com muito bons commodos; a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado; e mais duas casas por barato preço de 5$ rs. por mez. (5

— Quem annunciou querer comprar um casal de rolas brancas de Hamburgo, dirija-se a rua Velha n. 69.

1— Perdeo-se no dia 28 do p. p. um bilhete da segunda parte da segunda loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, de n. 84, proxima a correr, desde a rua da Cadeia do Recife até a rua do Livramento; roga-se portanto ao Snr. thesoureiro da mesma loteria, de não pagar qualquer premio, que tenha de sahir, não obstante não ter assignatura do dono, comtudo ha testemunhas, que virão comprar. (9

— O Sr. Francisco Alexandre de Lima, morador no Seminario, dirija-se a rua das Larangeiras, sobrado n. 5, de Claudio Dubeux, para receber um encommenda vinda do Ceará.

— O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello queira procurar uma carta vinda de Goianna; na rua da Praia de S. Rita n. 37, ou na rua de Queimado, loja de ferragens n. 31

— Aluga-se metade de uma casa a uma pessoa capaz de pouca familia, no bairro de S. Antonio, por commodo preço; quem a pretender, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 34.

— Quem precisar de uma pessoa capaz para receber dinheiro, ou dividas, pagando porcentagem a qual dá fiador a sua conducta, por ter muitos conhecimentos, dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem he.

— Manoêl do Amparo Cajú avisa a qualquer pessoa, que tem contas em sua casa, que fica autorisado para as cobrar o seu caixeiro João Gomes Marques, a quem não porãõ duvida em pagar qualquer quantia.

— No dia 12 do corrente se ha de arrematar na porta do S. Dr. Juiz dos Orphãos, as 4 horas da tarde, um sitio com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fruto, baixa para capim, terra para ter vaccas de leite, na estrada do Rozarinho, de renda annual, por 200$ rs., a requerimanto do tutor dos orphãos Ignacio Ferreira Muniz.

1— Francisco Alves da Cunha embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Manoel, e Luiz, de nação.

— Precisa-se de um menino de 10 a 11 annos, para um mestre lhe ensinar o officio de pedreiro, dando-se-lhe o sustento, ou como se ajustar, que seja forro, ou captivo; na rua da Roda n. 23.

—O Sr. João Manoel de Jesus da Matta queira annunciar a sua morada, para se lhe entregar uma carta, ou dirija-se ao armasem de vidro ao lado da cadeia.

— Aluga-se uma mulher para ama de casa de um homem solteiro, ou casado, para todo o serviço de casa, a qual dá fiador a sua conducta; quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 24, ou na rua das Cruzes, sobrado novo, terceiro andar.

— Quem deixou um chapeo de sol, de seda na noute do dia 5, na guarda do Thesouro, dirija-se a rua do Queimado n. 24, que dando os signaes, lhe será entregue.

— Quem annunciou ter para alugar um escravo cosinheiro, dirija-se a rua Direita n. 131.

— Roga-se ao Sr., que no dia 5 do corrente, tomou o livro de amostras de bicos da casa de madama Millochau, na rua Nova n. 39, de ter a bondade de o mandar entregar.

— Aluga-se um optimo escravo, que sabe cosinhar, tanto para nacionaes como para estrangeiros, por ter estado em casas delles servindo, he bom comprador, sabe tratar de cavallos, habil para qualquer serviço, e he muito fiel; quem o pretender, dirija se a praça da Boa-vista n. 7.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

— Compra-se um volta de cordão grosso, sem feitio; quem tiver annuncie.

1 — Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. 4

— Comprão-se vidros grossos, grandes e mofados, de espelhos; no Atterro da Boa-vista n. 17.

3— Comprão-se pretos de 18 a 25 annos, sem vicios nem molestias; no Atterro da Boavista n. 43, ou na Magdalena, sitio na estrada, que vai para a Torre n. 78. (4

— Compra-se uma morada de casa terrea no bairro de S. Antonio; um ponteiro para menino; dous annelões de ouro de lei, paga-se algum feitio; na rua Direita, sobrado de um andar n. 56.

Vendas.

2— Na praça da Boa-Vista, botica n. 6, achão-se á venda os seguintes livros: Philinto Elisio, Bocage, Parnaso Lusitano, Ceneca, historia de America, Economia Politica, o Citador, Numa Pompilio, Guarda-livros moderno, Lições do Direito Publico, Compendio de Geographia, L'abordage, La Contesse d'Egmont, Aventuras de um Renegado, Diccionario francez e Portuguez, Contracto Social, Tratado de Sophismas Politicos, Bibliotheca Maçonica. Estes livros achão-se em muito perfeito estado e todos completos, sendo o preço rasoavel. (12)

4—Vende-se uma gargantilha de ouro de lei, feita a moderna, e do melhor gosto possivel; quem a pretender annuncie. (3

3— Vende-se uma preta moça, de nação Angola, muito robusta, vendedeira de rua, compradeira e lavadeira; na rua larga do Rozario n. 21. (4

3—Vende-se, por preço commodo um excellente terreno na rua Imperial do Atterro, com 34 palmos de frente, e fundo até abaixa-mar do rio Capibaribe, cujo terreno extrema com Francisco Ribeiro Pavão, e Semião Correia Macambira (desembaraçado): a tratar na rua Direita n. 40. (7

6— Vende-se para fóra da provincia um mulato bastante claro, de 20 annos, official de alfaiate, optimo pagem, por estar afeito a este serviço, e a todos os mais interiores de uma casu; na rua da Penha n. 3, segundo andar. (5

3— Vende-se capim de planta bem verde a 240 a arroba; no sitio do Sebastião Lopes, em Olinda. (3

3—Vende-se uma negrinha de Angola, de 11 annos; um moleque crioulo de 8 annos, ou troca-se por uma negrinha da mesma idade; na rua Velha n. 65. (4

3—Vendem-se meias barricas para assucar, em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na rua da Moeda, armasem n. 11.

2— Vende-se chá hisson da melhor qualidade, que tem apparecido nesta praça, por preço commodo, superiores charutos de todas as qualidades, bem como regalia, Manilia, Havana, Napoleão, Cachoeira e da Bahia, tanto finos como ordinarios, rapé areia preta, princesa gasse e violete, e varias miudezas de todas as qualidades; na rua larga do Rozario, vindo pelo pateo do Collegio, a primeira loja n. 18. (10

2—Vende-se um diccionario de Constancio, com pouco uso; quem o pretender annuncie (2

1—Vende-se uma flauta de ebano de 4 chaves, apparelhada de prata, por preço commodo; no Forte-do-Mattos, rua de José da Costa n. 6. (3

1— Vende-se no deposito de farinha da rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, boa farinha de S. Matheus e Cravellas a 1280 rs. o alqueire da medida nova, e pela velha a 3200 rs., saccas com milho a 3500 rs., gomma de engommar a 10$ rs. o alqueire, tudo se vende da mesma fórma a retalho.

—Vende-se uma escrava de nação Angola, de 24 annos, bonita figura, perfeita engommadeira, cosinheira, lavadeira e cose alguma cousa, com um filho crioulo de 3 annos, muito lindo, vende-se por sua senhora retirar-se para Europa; uma dita de nação, propria para todo o serviço de uma casa; um mulatinho de 7 annos, proprio para pagem de menino; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vende-se um sitio com plantações, na estrada do Arraial, confronte ao sitio da viuva Burgos, com bastantes arvoredos de fruto de diversas qualidades, com excellente agoa de beber, tem pasto annual para 4 a 6 vaccas de leite; a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se uma negra de 20 annos, engomma e cosinha; na Ponte-velha, sobrado n. 33.

—Vende-se manteiga superior a 640 e 720 rs. e franceza a 480 rs., azeite doce a 3400 rs. a canada e a garrafa a 480 rs., dito de coco a 2240 rs. a canada e a garrafa a 320 rs., chá superior a 2240, 2560 e 3200 rs., chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra, farinha do Maranhão a 120 rs., sagú a 320 rs., cevada a 160 rs., café a 3840 rs. a arroba, e 140 rs. a libra, arroz branco a 11$ rs., feijão mulatinho novo a 12$ rs., presunto para fiambre e tempero a 320 rs. a libra, queijos, linguiças e todos os mais generos; na rua Nova, venda n. 65, ao pé da ponte.

1—Vende-se uma casa terrea, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, portão no fundo, cacimba meeira, sita no bairro de S. Antonio; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes. (5

1— Vende-se um moleque de 14 annos, proprio para pagem; nas Cinco-pontas n. 71 (2

— Vende-se um bom cavallo de sela; na rua Nova de S. Amaro, casa nova de dous andares e sotão n. 6.

—Vendem-se duas pretas e uma mulatinha de 14 annos, proprias para se applicar a costura; na rua Nova de S. Amaro, casa nova de dous andares e sotão n. 6.

1—Vende-se algumas obras de prata, novas e sem feitio; na botica do Brandão n. 4. (2

1—Vende-se um piano inglez, horisontal, com muito pouco uso, com boas vozes e por preço commodo; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (4

—Vende-se a armação da loja da praça da Independencia n. 36; assim como se aluga a mesma loja, propria para qualquer estabelecimento, e muito principalmente para chapeleiro, por ser em bom lugar, e estar afreguezada; quem a pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8. (7

1— Vende-se uma negra de nação, optima cosinheira, lava, cose e engomma com perfeição; na rua Nova n. 39. 3

1—Vende-se farinha de trigo superior, da bem conhecida marca SSSF; em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4. (3

—Vende-se uma escrava de 24 annos, engomma, cosinha e faz todo o mais serviço de uma casa; um dita de 18 annos, recolhida, engomma, ensaboa, e he muito carinhosa para meninos; duas pretas quitandeiras, lavadeiras e proprias para o serviço de campo; um bonito preto de 20 annos, proprio para armasem de assucar; um pardo de 22 annos, perfeito pedreiro de toda obra; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

1— Vende se um alfinete lavrado para senhora, um par de brincos esmaltados, duas estrellas, um cordão, 3 pares de botões de punho, dous transelins, tudo de ouro, e por preço commodo; na rua Nova n. 55. (5

—Vende-se, por preço commodo a barcaça *Amisade*, de lote de 30 caixas de assucar; quem a pretender, póde examinal-a no Forte-do-Mattos, perto do trapiche do algodão, e para tratar no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1— Vende-se o diccionario inglez por Vieira, dos grandes, e as cartas geographicas em formato grande, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista, loja de miudesas n. 34. (4

1— Vende-se papel branco, proprio para fazer sigarros, e para fogueteiros, por preço commodo, e pilulas de familia, do autor verdadeiro, chegadas proximamente do Porto; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44. (6

1—Vende-se um tonel, que foi de ago'ardente, que leva duas pipas e meia, e outro que foi de azeite de carrapato, do mesmo tamanho, por preço commodo; no pateo do Hospital, venda n. 14. (5

— Vende-se um moleque de 14 annos; na rua da Cadeia-velha n. 29, terceiro andar.

—Vende-se uma preta de nação, de 32 annos, lavadeira e entende alguma cousa de cosinha; na Camboa-do-Carmo n. 27.

—Vende-se um mulatinho de 14 annos, optimo para pagem; na rua Nova n. 50, terceiro andar.

— Vende-se uma canôa de amarello, enterissa, com 30 palmos de comprido, ainda nova e por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 30.

—Vendem-se dous cavallos de estatura pequena proprios, para meninos; no sitio de Manoel Joaquim Carneiro Leal, no Pires.

Escravos fugidos

1— Fugio no dia 4 do corrente mez de Setembro a preta Joanna, de nação Angola, achacada de um pé, que a priva de andar com perfeição, por o ter coberto de aristim, e bastante enchado; levou saia preta, brincos e contas tambem pretas, e panno da Costa azul; quem a pegar, leve a rua do Caldeireiro n. 88, que será gratificado. (8

— No dia 9 do corrente, pelas 3 horas da madrugada, pelos muros do quintal da casa de Justino Pereira de Faria, um negro de nome Domingos, de nação Caçange, representa ter 42 annos, alto, fula, sem dentes adiante, cara descarnada, e em um dos lados ao pé da bocca tem falta de carnes de um tiro que levou, e em um dos lados da testa com um talho; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, e uma baêta verde; quem o pegar, leve a rua das Cruzes n. 30 ao a cima mencionado, que será gratificado.

1—Fugio na madrugada de 3 do corrente uma preta crioula de nome Maria da Paz, de 25 annos, estatura ordinaria, muito magra, cabello cortado e doente de molestias graves e encobertas, a qual fugio por não querer sugeitar-se ao curativo do systema hydropatico, com um panno da Costa com franja branca nas pontas, 3 vestidos, dous de chilla azul e outro de chita com assento azul e flores rouxas, e algumas camisas em uma trouxa; quem a pegar, leve a Fóra-de-Portas n 83. (11

1— Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção de uma escrava de nome Maria, de nação Caçange, de estatura alta, secca do corpo, tem em um dos braços um —B— e em um dos peitos tem dous bicos; tambem roga-se aos Srs. que comprão escravos para dentro e fóra da provincia, caso lhe seja offerecida a dita escrava de apprehendel-a e leval-a a rua do Rangel, venda n. 50, que será recompensado. (10

1= Fugio no dia 12 de Agosto, um escravo crioulo de nome Simião, moço, mal feito de corpo, cara redonda, muito pouca barba, faltaõ-lhe os dentes da frente, tem uma marca no rosto, pés apalhetados, falla fanhosa, levou camisa de linho azul, calças pretas, chapeo de couro; quem o pegar, leve a praça da Boa-vista, sobrado de dous andares n. 2, que receberá 100$ rs. de gratificação (8

— Fugio no dia 5 do corrente uma negra de nação Cabinda, tendo vindo pequena, que parece crioula, de nome Mequilina, de 28 annos, estatura alta, corpo secco, tem nos braços e peitos muitas marcas grandes de causticos e em uma perna junto ao tornozelo uma marca de ferida; levou um trouxa de roupa e panno da Costa; quem a pegar, leve a Ponte-velha, sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33, que será gratificado.

3— Fugio da povoação de Gravatá um escravo de nome João Borges; do gentio de Angola, muito ladino, bem fallante, barbado e suissado, com falta de dentes adiante, pés grandes, um dedo grande de um delles voltado para dentro, grosso do corpo, boa estatura; o qual consta andar pelo porto da rua Nova; quem o pegar, haja de metter na cadeia, e avisar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, para avisar ao proprietario, o qual offerece 50$ rs. a quem o pegar.

— Ainda anda fugido, ou furtado o escravo de nome Jacinto, de nação Rebollo, de 22 annos, bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo a imitação de uma ancora, falla meia descançada, toma bastante tabaco; fugio no dia 20 de Maio de 1841; quem o pegar, leve a rua da Guia, casa de 3 andares n. 53, que receberá 100$ rs. de gratificação, de seu senhor Manoel Antero de Souza Reis.

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.